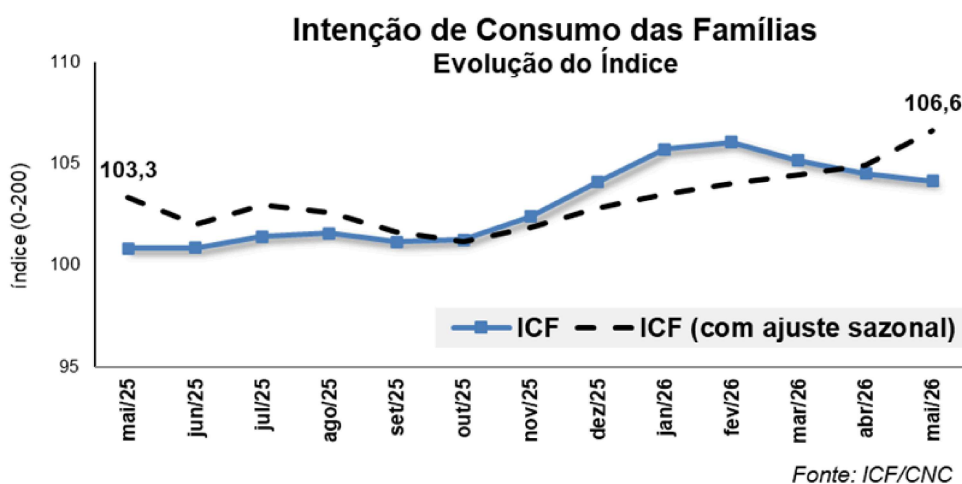




Maio | 2026

INTENÇÃO DE CONSUMO INTENSIFICA ALTA

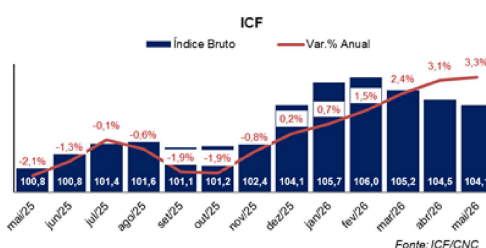
Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresce pelo sétimo mês consecutivo, sustentada pelo mercado de trabalho favorável, principalmente dentre as famílias com menor rendas



Índice *	mai/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	128,2	+2,0%	+1,2%
Renda Atual	125,9	+1,8%	+3,1%
Nível de Consumo Atual	93,8	+1,4%	+3,4%
Perspectiva Profissional	109,3	+1,1%	-5,9%
Perspectiva de Consumo	107,9	+1,7%	+2,8%
Acesso ao Crédito	103,1	+1,0%	+7,9%
Momento para Duráveis	76,6	+1,1%	+18,5%
ICF	106,6	+1,6%	+3,3%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNK



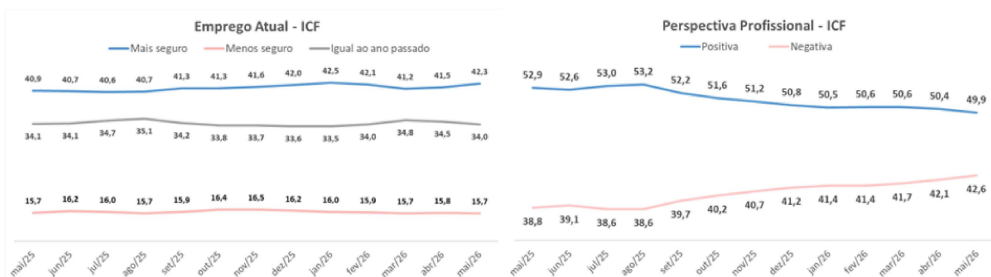
A ICF avançou 1,6% em maio, descontados os efeitos sazonais, continuando o processo de alta desde novembro do ano passado e com o crescimento mais intenso do período. Com isso, o indicador alcançou 106,6 pontos, o maior nível ajustado desde março de 2015. O resultado foi marcado por alta de todos os componentes da pesquisa, indicando avanço generalizado da confiança das famílias. O destaque do mês foi a percepção do Emprego Atual (+2,0%), que manteve o movimento de recuperação observado no mês anterior.

O Momento para Compra de Duráveis, que se destacou nos seis meses anteriores, também permaneceu avançando, a uma taxa de 1,1% em maio. Enquanto na comparação anual continuou tendo o maior resultado, 18,5%. A sequência de avanços sugere melhora gradual da percepção das famílias, em um contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis. Em abril, o nível de preços desses bens registrou aumento de 0,45%, abaixo do resultado geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

(0,67%). Já na análise de 12 meses, a diferença é ainda mais evidente, com uma inflação de 0,68% contra 4,39% do indicador geral.

A ICF mantém trajetória positiva em relação ao ano anterior desde dezembro de 2025, com avanço de 3,3% frente a maio do ano passado. Entre os componentes, a Perspectiva Profissional foi a única retração (-5,9%).

Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar historicamente favorável, com baixa taxa de desocupação e avanço dos rendimentos, há sinais de cautela com a perspectiva para o emprego. O Emprego Atual obteve um avanço importante no mês e na comparação anual reverteu os três resultados negativos anteriores (+1,2%), enquanto a Perspectiva Profissional, mesmo com alta mensal (1,1%), segue em queda frente ao ano passado (-5,9%) com taxas cada vez mais negativas.



A maior parte das famílias percebe um momento mais seguro para o emprego (42,3%, o maior percentual desde janeiro), tendo evolução nos dois últimos meses, corroborando o aumento nesse mesmo período na massa de rendimentos. Já para os próximos meses, a queda da percepção positiva na Perspectiva Profissional torna-se mais visível, apesar de permanecer sendo a maioria (49,9%). Revelando a maior pressão sobre o mercado de trabalho, com a taxa de desocupação apresentando ligeiros incrementos nos últimos três meses.



Apesar do Nível de Consumo Atual ainda estar em nível pessimista (93,8 pontos), a melhora gradual dos fatores de consumo como a inflação, mercado de trabalho e início do ciclo de redução da Selic tem impactado tanto no curto quanto no médio prazo. A Perspectiva de Consumo intensificou seu avanço na comparação mensal (+1,7%) e manteve crescimento em relação ao ano passado (+2,8%) pelo quarto mês.

Os dados de maio indicam continuação da melhora do consumo de forma mais intensa, impulsionada pela recuperação da demanda com maior capacidade de gasto e pela comemoração do Dia das Mães no mês. Mesmo assim, o patamar ainda inferior a 100 pontos do consumo atual reflete um ambiente econômico ainda restritivo, marcado pelo nível elevado de juros que ainda segue limitando decisões de consumo mais imediatas, apesar da renda em alta e do mercado de trabalho ainda resiliente.

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA IMPULSIONAM O CONSUMO

Índice *	mai/26	Varição Mensal*	Varição Anual
Até 10 Salários Mínimos	104,3	+1,7%	+3,9%
Mais de 10 Salários Mínimos	119,2	+1,7%	+1,4%
ICF	106,6	+1,6%	+3,3%

A intenção de consumo em maio apresentou crescimento similar em ambas as faixas de renda na comparação mensal (+1,7%). Na comparação anual, o desempenho foi liderado pelas famílias de menor renda (+3,9%).

Enquanto para esse grupo o maior destaque foi o avanço anual de 1,6% no Emprego Atual, as famílias com mais renda continuaram apresentando queda (-0,1%) nesse indicador, refletindo que não são tão afetadas pela melhora demonstrada no mercado de trabalho.

Para as famílias com mais de 10 salários de rendimento, o principal destaque foi a reversão das quedas apresentadas em abril no Consumo Atual e Perspectiva de Consumo, que apresentaram avanço de 1,6% e 2,0%, respectivamente, na comparação mensal. Mesmo assim, a Perspectiva de Consumo recuou 1,8% em relação a maio do ano passado, enquanto para as famílias de menor renda houve avanço de 4,1%, sendo as maiores impulsionadoras do consumo.

A dinâmica inflacionária ajuda a explicar o comportamento dessas duas faixas de renda. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o consumo de famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, registrou alta de 4,11% no acumulado de 12 meses até abril, ligeiramente abaixo do IPCA (4,39%). Esse diferencial inflacionário contribui para ampliar o fôlego de consumo das famílias de menor renda.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br

(21) 38049200

portaldocomercio.org.br